



BOLETIM PAROQUIAL
de

ESPOSENDE

ANO I — Agosto de 1968 — N.º 3 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

Ao chegarmos a esta época, muito são as famílias que, aproveitando o descanso do domingo ou um período de férias, vêm passar o dia junto ao mar. Várias razões justificam semelhante preferência e não será a menor o extraordinário benefício que a saúde colhe em contacto com a atmosfera marítima.

Um dia passado à beira-mar é, por vezes, o melhor sedativo que podemos encontrar para as frequentes

A PRAIA E O MAR

depressões nervosas a que a vida nos sujeita. As crianças, sobretudo, ganham imenso com a acção salutar da maresia e eu, não posso deixar de aconselhar os pais a que levem os seus filhos, em especial os mais pequeninos, para a praia. Os banhos do mar e os banhos do sol revigoram-nos e vós tereis menos aborrecimentos, durante o ano, com a sua saúde.

E porque muitos assim pensam, é que as praias se transformam nesta época do ano em autênticos formigueiros humanos.

Como, porém, nem todas as criaturas sabem usar bem dos dons que Deus, generosamente, coloca ao seu dispôr e servem-se deles para O ofender, torna-se necessário rodear de prudentes cautelas a vida da praia.

A nossa costa marítima é imensa, e nem sempre, os lugares mais frequentados são os melhores para colher os benefícios do mar. Os pais, antes de resolverem levar a família para a praia, devem escolher o local que ofereça, além da segurança física, sempre de atender, garantias de prevenção moral.

Defender a família contra os excessos de uma sociedade, onde há fortes sintomas de preversão moral, eis o dever do homem consciente das suas responsabilidades de pai e educador. As praias são, não poucas vezes, os lugares preferidos por gente de poucos escrúpulos, corrompida até à medula, para ostensivamente provocarem o escândalo. O mal está no abuso e na exploração do despudor, consciente ou inconsciente. O ambiente de liberdade que se respira nas praias é facilmente transformável, nas mãos dos libertinos, em ambiente de libertinagem. A indumentária da praia não serve para estar no café ou para andar nas ruas. Estes são os males, que as leis (infelizmente letra morta) condenam. Saibamos defender-nos.

Senhor...

Dai-nos a perseverança das ondas que vêm bater incessantemente na praia.

Fazei que cada uma das nossas paragens, como as delas, seja o ponto de partida para avançarmos de novo.

Dai-nos a abertura dos grandes horizontes do mar, a paz da sua imensidade, que as tempestades não conseguem perturbar.

*Dai à nossa alma a pureza,
a limpidez,
a frescura que têm as suas águas...*

Ajudai-nos a receber e a reflectir o nosso brilho como o mar faz ao brilho do sol.

Agradecimento

A todas as pessoas amigas que tiveram a extrema amabilidade de participarem no funeral da minha saudosa Mãe, que me visitaram ou enviaram sentidas condolências, e a todos os que têm sufragado a sua alma diante do Senhor, profundamente sensibilizado, apreenho o meu mais sincero e cordial agradecimento.

Muito obrigado por tudo.

Esposende, 29-7-969

P.e Manuel Baptista de Sousa

A finalidade deste boletim é neutralizar a separação dos ausentes, longe de nós na distância física e sempre irmanados connosco nos sentimentos afectuosos do coração. Como Padre e bom amigo de todos vós preocupa-me imensamente com os vossos problemas e vivo todas as vossas ansiedades, dificuldades e perigos. Desejar-vos-ia a cada momento ao alcance dos meus olhos, para vos prestar todo o auxílio possível. Sei que isso não pode ser e quis estar convosco por meio deste

pense dessa maneira. Foi com gosto que li as suas amáveis e bem redigidas palavras.

Oxalá volte depressa para esta sua terra natal a fim de o abraçarmos. Até lá, felicidades.

Manuel Pereira da Costa—França.

Aceito os parabéns que me dirige na sua carta de 10 de Julho, pela criação deste boletim, porque sei serem muito sinceros. Prouvera a Deus que todos compreendessem assim a missão

RONDA PELOS AUSENTES

jornalzinho. Vivo totalmente para vós. Este é o mistério da doação do coração de um Padre, que muitos não compreendem. Quando me chega alguma correspondência vossa, mesmo sem vos conhecer, fico repleto da mais pura e inebriante alegria.

Pelas vossas cartas vejo que recebestes minha bem a minha carta mensal.

Perdoai-me a indelicadeza, mas deixai que responda a alguns de vós por meio deste nosso boletim.

E começarei pelo jovem amigo

Carlos dos Santos Ferreira—soldado no Ultramar.

Recebi a tua carta de 15 de Julho p. p.. Muito obrigado pela oferta monetária para este boletim. Sem amigos, ele não sobreviverá. Cada número custa apenas um escudo, ou seja a despesa da tipografia. O correio e o meu trabalho não contarão. Se Deus me ajudar terás todos os meses este boletim,—que dizes receber com imenso gosto—, e oxalá que ele te sirva de incentivo na tua árdua vida de militar. Defende com orgulho e brío inexcedíveis as cores da nossa Bandeira Nacional e a integridade da nossa querida Pátria.

Nós estaremos contigo nesse imenso sacrifício. E Deus também estará.

Felicidades.

Manuel Gonçalves Rites—França.

Ao ler e reler a sua carta de 20 de Junho quero realçar frases como estas: *li com emoção o boletim paroquial e fiquei muito contente ao ver que, em Esposende, há um jornalzinho a levar mensagens religiosas aos seus filhos espalhados pelos cinco continentes... Só nós, os que vivemos longe, sabemos dar valor a este boletim, que tem por função a unidade da família esposendense... Em data próxima entregarei a V. Rev. cia uma pequena oferta.*

Muito obrigado, meu bom amigo, por estas palavras de incitamento. Sei que também precisas deste auxílio moral para neutralizar tantas e tantas contrariedades e desilusões da nossa vida de apóstolo. Que este boletim satisfaga os seus desejos e que a sorte o acompanhe sempre, são os votos que, do coração, deponho nas suas mãos.

José Figueiredo da Silva—norte de Angola.

Na sua carta de 24 de Junho pede desculpa e chama ousadia ao facto de me escrever. Não

e a finalidade deste boletim. O resto que me pede será satisfeito.

Todos os seus estão de saúde. Adeus, até breve.

António Meira Marques Henriques—Faculdade de Filosofia, Braga.

Acho que é muito digna de publicação toda a tua carta. Desculpa que o faça sem prévia autorização. Ei-la:

Rev.mo Senhor P. Manuel

Venho agradecer-lhe o Boletim Paroquial de Esposende que há dias me enviou. Muito obrigado.

Não imagina quanto me contentou essa feliz iniciativa, que há tanto tempo eu esperava! Creio que não haverá meio humano mais eficaz para unir a comunidade paroquial do que esse mensageiro comum que transmite às famílias a mesma Verdade. Há sempre notícias que todos esperam, tanto os que vivem fora da terra, como os que vivem à volta da mesma Casa e da mesma Mesa. O boletim interessará certamente a todos os que fazemos parte dessa grande família paroquial.

Neste sentido faço votos para que ele prospere ao serviço de todos e de Deus.

Respeitosamente cumprimenta e agradece

António Meira Marques Henriques

Tudo te agradeço e fico aguardando a tua preciosa colaboração.

Para todos vai um abraço deste sempre amigo

Padre Manuel Baptista de Sousa

Atenção!

Nas últimas semanas tem-se propagado entre nós a prática reprovável de cadeias de orações ao Padre Cruz e a S. Judas Tadeu.

Digo responsável porque são orações sem geito nem sentido, não aprovadas e fruto duma crença grosseira.

Prevenimos todos os que receberam cartas ou postais nesse sentido que não dêem crédito a tais palermices, apesar das ameaças de morte, de má sorte, etc. e remetam toda essa avariada correspondência para o cesto dos papéis.

Movimento Religioso

EM JULHO

Baptismos:

Dia 20 - Teresa Isabel Esteves Fontes Neves, filha do sr. Dr. António Fontes Neves e de D. Maria de Nazaré Teixeira Correia Esteves Fontes Neves.

21 - Rui António Moreira Losa Faria, filho de António Eduardo Losa Faria e de D. Maria Júlia Moraes da Costa Moreira, residentes no Largo Rodrigues Sampaio.

- Maria de Fátima Vilela Vilas Boas, filha de Eugénio da Silva Vilas Boas e de Felisberta Fernandes da Silva Vilela, residentes no Bairro dos Pescadores.

28 - António José Velasco da Costa, filho de Edgar Macedo da Costa e de Maria Eugénia Cardoso Velasco, residentes no Largo Marquês de Pombal, n.º 1.

Óbitos:

Dia 19 - Ema Rodrigues Ferreira, de 65 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta Vila, onde residia na rua António de Abreu, n.º 13.

29 - João da Costa Ferreira, casado, de 54 anos de idade, natural desta Vila, onde residia na rua Narciso Ferreira.

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 - D. Júlia Monteiro.

3\$50 - Anónimo.

2\$50 - Albertina Marques Loureiro, Maria Gomes da Silva, Delfina Moreira Gonçalves, Cândido Santamarinha, João Conde Evangelista, Augusto A. Guimarães, D. Etelvina Barros Lima, Dr. Agostinho Reis, D. Eva Portela, Inocência da Silva Pinto, dois anónimos, Manuel Martins Ferreira, D. Elvira Magalhães Faria e António C. Zão.

2\$00 - João Torres e Maria Celestina Zão.

1\$40 - Maria Angélica, Ondina e Maria dos Prazeres Barbosa.

Pelo primeiro ano ofereceram:

100\$00 - Joaquim Macedo e um anónimo.

50\$00 - Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro e um anónimo.

25\$00 - D. Eduarda Zão e um anónimo (Paris).

20\$00 - Carlos F. da Paz, dois anónimos (V. do Conde), António Gonçalves Zão, Manuel Abreu Capitão (Goios), Dr. Joaquim de Carvalho (V. do Conde), D. Emília Leitão, Ana Zita Losa Regado, Paulo Santos Ferreira e Firmino Passos da Graça (Brasil).

Acção de Graças

(Oração do P.e Pio)

Fica, Senhor, comigo, porque é necessária a Tua presença para não Te ofender;

Fica, Senhor, comigo, porque Tu sabes quão facilmente Te abandonou;

Fica, Senhor, comigo, pois sou fraco e preciso da Tua força, para não cair tantas vezes;

Fica, Senhor, comigo, porque Tu és a minha vida e sem Ti esmoreço no fervor;

Fica, Senhor, comigo, porque Tu és a minha Luz e sem Ti permaneço nas trevas;

Fica, Senhor, comigo, para me dares a conhecer a Tua verdade;

Fica, Senhor, comigo, para que ouça a Tua voz e Te siga;

Fica, Senhor, comigo, pois desejo amar-Te muito e estar sempre na Tua companhia;

Fica, Senhor, comigo, se quiseses que te seja fiel;

Fica, Senhor, comigo, pois embora a minha alma seja muito pobrezinha, deseja ser para Ti um lugar de consolação, um ninho de amor;

Fica, Senhor, comigo, pois é tarde e o dia está a declinar, isto é, passa a vida, aproxima-se a morte, o juízo e a eternidade; e é necessário redobrar as minhas forças para que não desfaleça no caminho, e, para tanto, preciso de Ti.

Fica, Senhor, comigo, porque se faz tarde e avizinha-se a morte!

Fica, Senhor, comigo, porque me afligem as trevas, as tentações, as securas, as penas e as cruzes, e tenho necessidade de Ti nesta noite de exílio;

Fica, Senhor, comigo, porque nesta noite de vida e de perigos preciso de Ti;

Fica, Senhor, comigo, para que eu Te conheça, como os teus discípulos ao partir do pão, isto é, que a união eucarística seja a luz que dissipe as minhas trevas, a força que me sustente e a única felicidade do meu coração;

Fica, Senhor, comigo, pois, quando chegar a morte, quero estar unido a Ti, se não puder ser de modo sacramental pela sagrada comunhão, ao menos pela graça e pelo amor;

Fica, Senhor, comigo, não te peço a Tua divina consolação, pois não a mereço, mas o Dom da Tua presença santíssima, oh! sim, isso Te peço.

Fica, Senhor, comigo, só Te procuro a Ti, o Teu amor, a Tua vontade, o Teu coração, o Teu espírito, por que te amo e não te peço outra recompensa além do aumento deste amor.

Fica, Senhor, comigo, e faz que o meu amor por Ti seja sólido e prático: que Te amo de todo o coração na terra, para continuar a amar-Te perfeitamente por toda a eternidade.

Noticiário

■ Estamos a levar a efeito algumas reparações na Residência Paroquial. Para já apenas está concluída uma reforma total da instalação eléctrica.

■ Nos meses de Julho e Agosto é muito grande o número de pessoas que passam pela nossa praia. Têmo-lo notado nas missas dominicais. Se todos seguissem os seus bons exemplos - e esquecessem o que há de mau - muito felizes nos sentiríamos!

■ Não haverá, este ano, comunhão solene das crianças. Brevemente iniciaremos a catequese, à semana, para a 1.ª Comunhão.

■ Aumenta o número de seminaristas nesta Vila, o que, para nós, é motivo de contentamento. Três candidatos fizeram exame-estágio no Seminário do Espírito Santo, e um outro aguarda o mesmo exame no Seminário Arquidiocesano de N. Sr.ª da Conceição.

■ As obras de adaptação da Capela-mór, da nossa Igreja Matriz, brevemente serão iniciadas.

(Cont. na pág. 4)

J O V E N S

Os Riscos do Amor

O concílio Vaticano II insiste muito em que o homem tem de contar, para saber orientar-se na vida e escolher, com o desequilíbrio que o pecado introduziu na pessoa humana.

Se não conta, é fácil que se engane e venha a degradar o amor, como um automobilista que não conta com os possíveis acidentes ou por falta de perícia ou por culpa dos outros. O pecado «obscureceu o seu coração» pelo que a orientação fica desnorteada (Vaticano II. A Igreja e o Mundo contemporâneo, n.º 13); daí a possibilidade do amor ser degradado. Os que sentem nascer no seu coração o amor, têm de saber que existem essas possibilidades e riscos para salvar o amor. Apresentemos alguns:

● O laicismo

Hoje quer-se despojar o amor de todo o carácter sagrado. Como se fosse uma coisa tão física como digerir, e, portanto, ao dispor do homem. Escrevem os bispos americanos:

«O laicismo rebaixou o contrato matrimonial tirando-lhe a sua relação com Deus. Colocou a vontade e conveniência do marido e da mulher no lugar que o pensamento cristão dá à vontade de Deus e ao bem da sociedade.»

Todo o jovem deve ler

UMA PEDRA NO SAPATO

Robert Claude Louis Sarot

É o testemunho da adolescência perante o sofrimento e a solidão. Filipe Thimon, jovem estudante de 15 anos de idade prepara-se para entrar em férias, quando é atingido pela poliomielite em pleno verão, ficando paraplético de ambas as pernas.

No entanto não deixa de pensar no amor, nem perde o gosto pela vida, apesar do seu espírito pessimista da existência realitada pela fé.

Foi em Lurdes que ele encontrou o milagre que a sua fé alimentou.

É o diário dum paraplético que mostra a todos, mas em especial aos seus irmãos na doença como se pode «ir para o céu com uma pedra no sapato».

● O «flirt»

O «flirt», paródia do amor, pode existir em todas as idades: nos adolescentes, que começam a despertar para o amor, e no velho, que ainda fica verde e bem verde; na rapariguita coquete e na animadora dos cafés.

— Apresenta-se como tentação deliciosa e sem perigos. Julga-se que é um simples jogo de confidências ou amor platónico. Para os rapazes e homens é ter uma amiga—ou colega—para passar o tempo.

Os dois afirmam que é sem responsabilidade, sem compromisso; livres para que tudo termine quando um dos dois quiser. Mas o amor, saiba-se bem, sempre compromete e marca, especialmente a mulher. Para o homem o amor pode ser um episódio, uma aventura, um passatempo. Para a mulher é sempre vida; insere-se nela como fogo no ferro e não sai dela facilmente. Fica sempre a marca; parece cicatriz curada, mas no subconsciente—e ainda no consciente—é ferida que dói mal é tocada. Isto para uma mulher—e mesmo para um rapaz—é terrível; envenena toda a vida.

● Setas desviadas

Há muitas outras maneiras de estragar o amor.

- o amor egoísta e sexual, que só busca o prazer, a conquista do corpo;
- o amor mau;
- o amor calculista, que busca a pessoa por aquilo que ela possui;
- o amor de ilusão, fabricado para adolescentes por revistas de quadrinhos e filmes;
- o amor mórbido, que brotam em cinemas e salões nocturnos e que contagia como lepra.

(extraído do livro 1-1-x-nsmoro)

Noticiário

(Cont. da pág. 3)

■ Pelos Padres Combonianos, de Famalicão, foi realizado nesta Vila um «Dia Missionário», no último Domingo de Julho.

■ Já nos foi concedida autorização oral para a instalação dum Museu de Arte Sacra, nas dependências da Igreja da Misericórdia. Lutamos, apenas, com a falta de tempo e de dinheiro.

■ No dia 15 do corrente realizar-se-á a costumada festa de N. Senhora da Saúde e Soledade, cujo programa religioso será igual ao dos anos anteriores